



### HZ365: Antropologia da Religião: identidades, política e espiritualidades

**Docente:** Brenda Carranza  
 Contatos: [brendac@unicamp.br](mailto:brendac@unicamp.br)

**Monitoria:**

Diego Malta ([d196108@dac.unicamp.br](mailto:d196108@dac.unicamp.br))  
 Anderson Silva ([a212950@dac.unicamp.br](mailto:a212950@dac.unicamp.br))

Encontros sincrônicos: Quinta-feira às 19h-21h

Materiais disponíveis no *Classroom*: Encontros sincrônicos, referência bibliográfica, slides, *prezi*, vídeos links de acesso para material audiovisual.

**Ementa:**

Propõe a leitura crítica de teorias sócio-anropológicas que oferecem marcos interpretativos da religião. A preocupação é fazer uma leitura transversal com atenção as dimensões: simbólicas, das moralidades e da experiência subjetiva dos fenômenos religiosos. Para isso, abordam-se noções que constituem um repertório fundamental, clássico e contemporâneo, com categorias como: fundamentalismos, hierocracias; crenças, mística e misticismo; igreja, seita, *ethos* e moralidades religiosas, agentes religiosos, carisma, bens de salvação; rejeição do mundo, teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas; magia, sistema simbólico e construção cultural; campo, pluralismo e monopólio religioso; sagrado-profano, sentimento e experiência religiosa, religiosidade popular (religiosidades, devoções), secularização, modernidade, diferenciação e privatização religiosa, laicidades, entre outras. Ao mesmo tempo, o curso debate temáticas que afetam a compreensão sobre o papel da religião na atualidade e suas interfaces com: políticas identitárias (gênero, corporeidade-sexualidade, racismo religioso, etnia, etc.), o Estado brasileiro, a economia, a política, a família, cultura midiática e de consumo, globalização/globalismo-guerras culturais/ ultraconservadorismos. Procura-se, quando possível, estabelecer correlações com América Latina.

**Programa:**

**Justificativa**

O que é religião? Toda definição sobre ela tropeça em enormes dificuldades de compreensão conceitual. Apesar disso, ou por conta disso, as ciências sociais desde suas origens se empenharam em criar um *corpus* teórico que analisa, classifica e organiza, minimamente, o que se compreende por religião.

É inegável que o fato religioso adquire diversos contornos quando observada sua interface societária, econômica e política. Compreender como interagem atores religiosos em relação ao público e privado, violência, direitos humanos, tolerância e igualdades, cultura midiática e de consumo, constituem-se em trilhas pelas quais podemos encontrar definições funcionais e substantivas da religião como atividade



social e seu poder carismático. Evidentemente, que os desafios desses desdobramentos reais e analíticos são, sem dúvida, fascinantes!

Contudo, é a pretensão deste curso aproximar-se às propostas conceituais de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos/comentadores, ao mesmo tempo, problematizar sua epistemologia, perceber seus limites e apreciar suas potencialidades.

Ainda, oferecer um breve exercício de pesquisa, como fonte de inspiração e manejo de instrumentos que permitam analisar as manifestações, mutações e paradoxos do que pode ser interpretado como fenômeno religioso na sociedade.

## OBJETIVOS

- a) **Estimular** a leitura de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos;
- b) **Orientar** a apropriação de quadros analíticos que constituem as matrizes do repertório sócio-antropológico da religião;
- c) **Promover a participação ativa** das alunas e dos alunos nos **encontros sincrônicos**, por meio de questionamentos, comentários e de vídeos curtos;
- d) **Motivar** o trabalho offline com a redação de trabalho escrito, pesquisa em redes sociais e a interlocução com a docente e monitores
- e) **Disponibilizar** recursos de apoio didático encontrados no Classroom da sala e seu drive para que enriqueçam a compreensão dos textos e dos encontros sincrônicos;
- f) **Contribuir** na formação de pesquisadoras (es) cujo objeto seja a religião, alertando para a importância da compreensão precisa de um arsenal conceitual que lhes permitam aprimorar suas ferramentas e perceber que a suas escolhas analíticas tem consequências nos processos de indagação e formulação de seus projetos;
- g) **Favorecer** a interlocução com outros cientistas sociais especializados em temáticas e pesquisa em religião, por meio de convite a participar nos encontros presenciais.

## Metodologia

**Leitura pessoal**, análise, reflexão e discussão de textos obrigatórios, disponibilizados no *Classroom*/drive;

**Reflexão** por escrito das teses fundamentais dos textos obrigatórios, cuja escolha de um será segundo o interesse pessoal, sendo entregue um texto não superior a três parágrafos na data dos encontros sincrônicos, independente de participar ou não neles;

**Participação de convidados/as especiais**, disponibilizando no Classroom os materiais sugeridos por elas/eles para o encontro sincrônico;

**Disponibilização** no *Classroom* da referência bibliográfica para cada módulo, das aulas gravadas; dos materiais audiovisuais como: slides, prezi, vídeos curtos do *youtube*, e links de acesso a matérias pertinentes que ao longo do curso sejam sugeridas.

## Critérios de avaliação



A avaliação da disciplina será realizada ao longo do curso e consiste em:

1. entrega de um (1) texto por módulo (I, II, III), de acordo com roteiro específico e nas datas registradas no cronograma disponível no Classroom;
2. realização e apresentação de pesquisa em **suas redes sociais**, de acordo com roteiro específico, e na data registrada no cronograma disponível no Classroom;
3. a elaboração de **um texto final**, com um máximo de **até 700** palavras, de acordo com roteiro específico e na data registrada no cronograma disponível no Classroom.

#### CRONOGRAMA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

##### **I Módulo:** Quadros conceituais e pensamento clássico

Por meio de uma diversidade de olhares perceberemos como são construídos, gradativamente os universos religiosos existentes, constituindo-se essa pluralidade num campo disciplinar, cujos fundadores da Antropologia e Sociologia orientam a nossa percepção e análise. Nos orienta a apreensão e compreensão de algumas das categorias que formam essa moldura conceitual, entre elas: hierocracias, igreja, seitas, agentes religiosos, crenças, carisma, bens de salvação; rejeição do mundo, teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas, magia, sistema simbólico e construção cultural; sagrado-profano. Também abordaremos exatamente o que se compreende por religião como opio do povo.

Bibliografia sugerida:

**Asad**, Talal. (2010) *A construção da religião como uma categoria antropológica* In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, p. 263-284.

**Velho**, Otávio (2007). “O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?” in **Mais Realistas do que o Rei: ocidentalismo, religião e modernidades alternativas**. Rio de Janeiro: TopBooks Editora.

**Troeltsch**, Ernest (1987). *Igreja e seitas*. In: *Religião e Sociedade*, 14 (3): 134-144, Rio de Janeiro.

**Berger**, Peter (1985). O problema da teodicéia. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.65-92;

**Berger**, Peter (1985). *A religião e a construção do mundo, Religião e manutenção do mundo*. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.15-41; 42-64.

**Durkheim**, Émile (1989). As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, p. 29-49, p. 53-79 e p. 492-526.

**Mauss**, Marcel (2003). *Esboço de uma teoria geral da magia*. In Mauss, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, p. 47-181.

**Pierucci**, Flávio (2001). *A magia*. São Paulo: Publifolha.

**Eliade**, Mircea (s/d). *O sagrado e o profano: a essência das religiões*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, s/d., p. 1-61; 133-174.



Löwy, Michel (2007). *Marxismo e religião: ópio do povo?* CLACSO, Editor.

## II Módulo: Processos de produção religiosa nas relações modernas, seculares e políticas

Decorrente do avanço da lógica moderna encontramos os processos de produção da separação entre religião e Estado e, mesmo que a laicidade estruture o Estado, como prática jurídica, diferente pode ser na prática social onde a religião no espaço público adota novos modelos. Assim, analisar a modernidade leva a um duplo questionamento: como se dão os processos de secularização e quais as relações que se estabelecem, no Ocidente, entre modernidade e religião. Nessa direção quando os cientistas sociais da religião se propõem delimitar as distinções do fenômeno religioso, a partir de noções que o cercam, a contribuição de autores que na sequência cronológica seguem-se aos clássicos, nos oferece outras aproximações analíticas. Ao longo de deste módulo trataremos de cercar, também, noções como: modernidade, secularização, pluralismo e monopólio religioso, diferenciação e privatização religiosa, laicidades, fundamentalismos. Teremos como horizonte analítico a interface entre a religião e o Estado brasileiro, a economia e a política.

Bibliografia sugerida:

**Berger, Peter** (1985). “O processo de secularização” In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.117-138.

**Bruce, Steve** (2016). Secularização e a impotência da religião individualizada. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 36(1): 178-190,. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00178.pdf>

**Blancarte, Roberto et al.** (2018) As encruzilhadas da laicidade na América Latina. In: *Religião e sociedade*, Rio de Janeiro, 38 (2): 1-340, p.10-20.

**Teixeira, Jacqueline Moraes; Montero, Paula ; SALES, L. P.** (2017). As relações entre Estado e Religião no Brasil. In: Felipe Gonçalves Silva; José Rodrigo Rodriguez. (Org.). *Manual de Sociologia Jurídica*. 4ed.São Paulo: Saraiva, v. 3, p. 301-335.

**Camurça, Marcelo; Silveira, Emerson José Sena; Júnior, Pércles Moraes de Andrade** (2021) Estado Laico e dinâmicas religiosas no Brasil: tensões e dissonâncias. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v.18, n.57, p.975-1001. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23889>

**Löwy, Michael** (1989). *Marxismo e cristianismo na América Latina*. In: *Lua Nova*, São Paulo, n. 19, p. 05-22, Nov.

**Armstrong, Karen** (2011). *Em defesa de Deus: o que realmente a religião significa*. São Paulo: Companhia das Letras., p.9-138.

**Berger, Peter; Zijderveld, Anton** (2012). *Relativismo; fundamentalismo; certeza e dúvida* In: *Em favor da dúvida*. Rio de Janeiro, Elsevier, pp. 45-107.

## III Módulo: sacralização das moralidades, demonização das identidades

Uma das implicações práticas ao fazermos a crítica do conceito de religião é observarmos o como o foco de análise oscila entre as doutrinas e instituições religiosas para os agenciamentos, itinerários e narrativas de experiências religiosas espirituais. De outro lado, a visibilidade e agenciamento público do religioso, também, se manifesta na linguagem política, seja para redesenhar categorias de igualdade e direito, seja



para incluir no debate público valores religiosos como fundamento para produzir consensos, ainda mobilizando setores sociais em prol de certas causas: as políticas identitárias (gênero, corporeidade-sexualidade, racismo religioso, etnia, etc.). Nesse processo as mídias sociais e a cultura de consumo jogam nas relações contemporâneas um protagonismo especial, produzindo compreensões diversas sobre a própria compreensão das moralidades religiosas. Nesse sentido, um exemplo magistral é a relação entre religião e família, onde a família e o sagrado tendem a ser compreendidas, ainda que metaforicamente, nas sociedades modernas como duas dimensões intercambiáveis, seja talvez porque ambas são relegadas ao âmbito do privado? Ou por que a sacralização que a primeira faz da segunda reproduz a vivência como sacra da segunda? Neste módulo nos adentramos para compreender noções que atravessam a compreensão desses parâmetros ético-morais em contextos de globalização, antiglobalização, globalismo, guerras culturais, ultraconservadorismos, latentes na discussão social contemporânea do Brasil e do mundo.

#### Bibliografia sugerida

**Vaggione, Marco** (2012). *Los vínculos entre religión y política a la luz del debate sobre matrimonio para parejas del mismo sexo en Argentina*. In: Civitas, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 522-537, set.-dez..

**Duarte, Luiz Eduardo Dias** (2013). Aonde Caminha a Moralidade? **Cadernos Pagu**, n. 41, julho-dezembro, p. 19-27.

**Vaggione, Marco; Machado** (2020). Religious Patterns of Neoconservatism in Latin America. In: Bodleian Libraries of the University of Oxford, on 06 Apr 2020 at 09:06:52. <https://doi.org/10.1017/S1743923X20000082>. Disponível:

<https://www.cambridge.org/core/journals/politics-and-gender/article/abs/religious-patterns-of-neoconservatism-in-latin-america/8A03AE9A49E1D2B63A9ED8254DEBBCD2>;

**Caldeira, Rodrigo Coppe** (2011). Tradicionalismo e conservadorismo católicos: as ideologias em jogo. (Entrevista) Moisés Sbardelotto. In: IHU-Online, São Leopoldo, 29, julho. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/45840-tradicionalismo-e-conservadorismo-catolicos-as-ideologias-em-jogo-entrevista-especial-com-rodrico-coppe-caldeira>

**Rosado-Nunes, Maria José Fonteles; Carranza, Brenda. Maribel** (2019) Fim de uma ordem: natureza, lei divina, feminismo. Horizonte, – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v.17, n.53, p.936, ano, 2019. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/20508>

**Machado, Maria das Dores Campos**. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2018, vol.26, n.2, e47463. Epub June 11, 2018. ISSN 1806-9584. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n247463>. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2018000200212&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2018000200212&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

**Lionço, Tatiana** (2021). “Ideologia de gênero” como elemento da retórica conspiratória do “globalismo”. In: Direitos em disputa: LGBTI+: poder e diferença no Brasil contemporâneo. Regina Facchini e Isadora Lins França. Campinas, SP; Editora Unicamp.



**Biroli**, Flávia (2020). Gênero sob ataque e erosão da Democracia. In: Le Monde Diplomatique Brasil, outubro, 20 de 2020. Disponível: <https://diplomatique.org.br/genero-sob-ataque-e-a-erosao-da-democracia/>

**Duarte**, Luiz Fernando Dias. Família (2006), reprodução e *ethos* religioso: subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes. In Duarte, Luiz Fernando Dias, et.al. Família e Religião. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, p.15-50.

**Oliveira**, Leandro (2011). Diversidade sexual, gênero e família: notas sobre o problema da superioridade moral da heterossexualidade. In: (Contra) pontos: ensaios de gênero, sexualidade e diversidade. Guilherme R Passamani (org.). Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

**Gebara**, Ivone (2019). *Abusos espirituais nos corpos materiais*. In: Carta Capital, 25.mar.2019. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/abusos-espirituais-nos-corpos-materiais-a-igreja-e-a-sexualidade/>

#### IV Módulo\_Espiritualidades, experiências, sentimentos cotidianos: pesquisa

O termo "espiritualidade" parece desempenhar um papel ainda maior na investigação moderna, especialmente na investigação sobre fé e saúde. Ela é um tema de investigação crescente que deve ser compreendida num contexto específico. O termo é frequentemente mal definido e a compreensão é muitas vezes tão ampla que se torna uma mera palavra de enquadramento desprovido de significado. Algumas dimensões são apreendidas, torando-se em fatores de entendimento para essa realidade complexa que tem sua interface com a religião (seja lá o que for definido), os sistemas religiosos (instituições). Por sua vez encontramos relações como a espiritualidade sendo uma das dimensões positivas na vida e do bem-estar humano, ou englobando o movimento espiritual da Nova Era. Há também a compreensão da espiritualidade como sendo parte da vida religiosa, ou oposta à religião, ao egoísmo, ou, ainda, como um termo que inspira as atividades altruístas da vida humana. Concluimos, então, que não existe um entendimento comum do termo espiritualidade, pelo menos num cenário secular moderno. Mesmo assim, nos propomos a discutir a interface da espiritualidade com a cotidianidade da experiência religiosa, a religiosidade popular (religiosidades, devoções), bem como a compreensão da mística e o misticismo, o sentimento religioso e experiência religiosa.

#### Bibliografia sugerida

**Weber**, Max (1971). *Considerações Intermediárias:rejeições religiosas do mundo e suas direções* In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, p.371-408.

**Weber**, Max (1971). *Tipologia do ascetismo e do misticismo; Direções de renúncia ao mundo*. In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, p.373-400.

**Vandenberghe**, Frédéric (2011). Prólogo: misticismo sem Deus. In: Simmel, Georg. *Religião, Ensaio – vol.1/2*. São Paulo, Olho D'Água/ Goethe Institut, p. V-XXXVI.

**Berger**, Peter; Luckmann, Thomas (2004). *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, p. 13-54.

**Toniol**, Rodrigo (2017). O que faz a espiritualidade? In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2,p. 144-175, Dec. 2017.

Disponível:[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872017000200144](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872017000200144).



**Teixeira, Faustino** (2004). O desafio da mística comparada. In: No limiar do mistério: mística e religião. Faustino Teixeira (org). São Paulo: Paulinas. p. 13-34.

#### **Avaliação do curso e auto-avaliação dos/das discentes**

*“Eu sei que isto que estou dizendo é muito dificultoso, muito entrançado. Mas, o senhor vai avante. Invejo é a instrução que o senhor agora tem. Eu queria decifrar as coisas que são importantes... Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância”*

(Guimarães Rosa, João.  
Grande Sertão: Veredas, Edição comemorativa.  
RJ: Editora Nova Fronteira, 2006:90).

#### **Observações:**

Solicita-se a todos/as os/as discentes acompanhar as eventuais mudanças que essa programação exija, conforme a conveniência de ser adaptada ao andamento do curso. Para isso, por gentileza, estar atentos/as a seu e-mail institucional e manter um acesso constante ao Classroom HZ365 da sala. Não esquecer que Anderson e Diego (monitores da disciplina) e a docente estão para elucidar suas dúvidas. Bom curso!